

Governo lança na próxima semana pacote para conter o desemprego

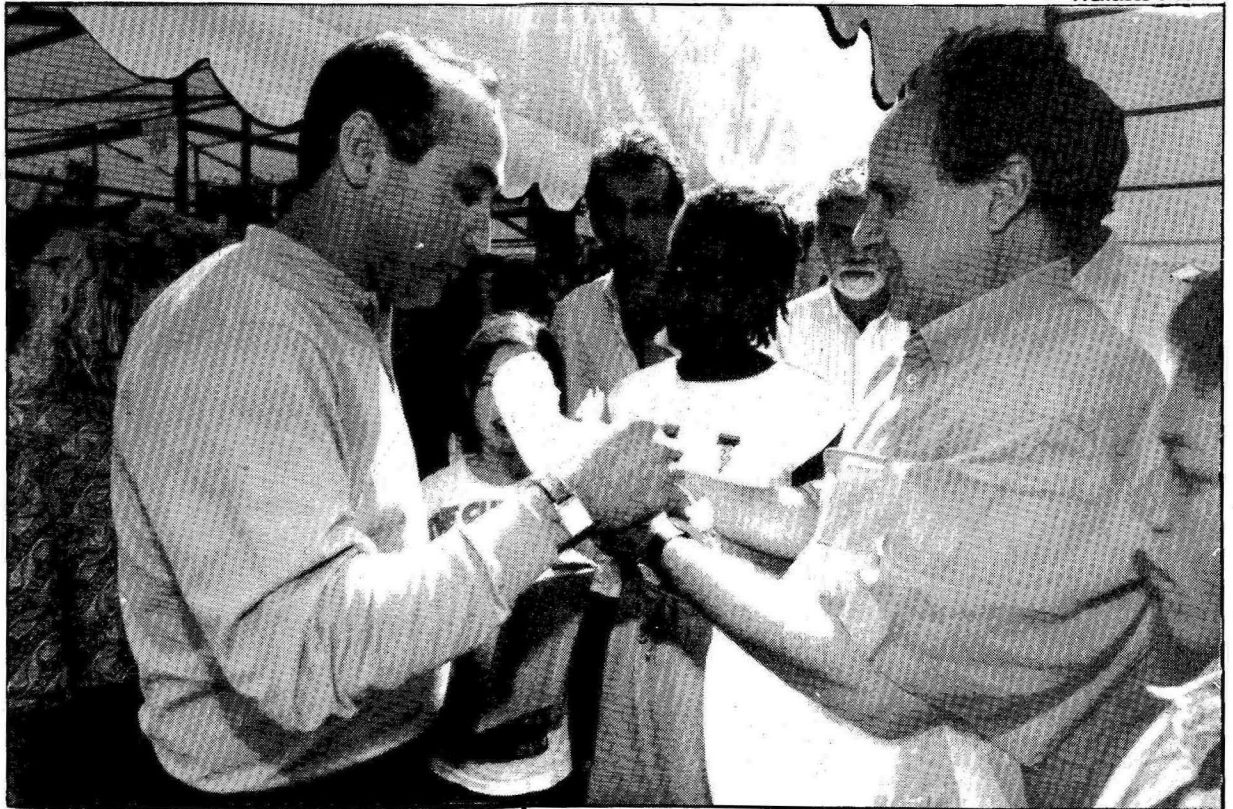
ANA DUBEUX

O Governo lança, na próxima semana, um pacote de medidas para conter o desemprego no Distrito Federal, que hoje atinge mais de 120 mil pessoas. O anúncio do chamado "mutirão por mais empregos" foi feito pelo governador Cristovam Buarque, ontem cedo, durante visita às principais feiras livres do Plano Piloto. "Vamos concentrar esforços nessa área buscando soluções para minimizar a crise".

Sem querer antecipar os principais tópicos do mutirão, que ainda está em fase de estudo na Secretaria de Trabalho, o governador Cristovam Buarque adiantou apenas que os setores informais da economia ganharão mais incentivo. "Vamos dar mais estímulo aos micro e pequenos empresários", acrescentou o secretário do Trabalho, Pedro Celso. Ainda de acordo com ele, o pacote passará pela necessidade de se ampliar o poder de compra dos brasilienses. "Vamos gerar mais empregos, sobretudo, na economia informal".

Numa próxima etapa do programa, a retomada das obras do metrô será um dos incentivos para a geração de empregos, mas o governador Cristovam Buarque fez questão de destacar que não há prazo para início da obra. A idéia do GDF é mobilizar a população a participar do mutirão, que poderá ser uma das principais peças veiculadas pelas empresas de publicidade responsáveis pelas contas do GDF.

Feiras — Revivendo os tempos de campanha eleitoral, o governador visitou quatro feiras livres no Plano Piloto, sempre acompanhado pelo administrador de Brasília, Valter Ney Peninha. Recebeu presentes para oferecer à esposa no Dia dos Namorados, ouviu as queixas dos feirantes e assistiu a um show de forró e gafieira na antiga feira do Paraguai. De bom humor, disse não se sentir constrangido no meio de tanta gente que mexe com contrabando. "Estou ao lado de trabalhadores, de gente séria", comentou. Em todas as feiras, destacou o fato dos feirantes hoje trabalharem em locais mais dignos. "Já resolvemos a situação das feiras do Setor Comercial e a do Paraguai, o próximo passo é concluir a da Torre e da Rodoviária", garantiu.



O governador visitou algumas feiras e recebeu presentes para dar no Dia dos Namorados a d. Gladys

Votação da Estrutural preocupa

O governo vai tentar, novamente, adiar a votação do projeto de criação da Cidade Estrutural, marcada para terça-feira. O grande argumento do GDF será o lançamento do pacote da área habitacional, hoje no Varjão, o que teoricamente esvaziaria o pretexto da apreciação da matéria. Cristovam Buarque concentrará esforços, nas próximas 48 horas, no sentido de convencer o autor do projeto, José Edmar Cordeiro (PSDB), a desistir do pedido de urgência. Até agora com 11 dos 24 votos da Câmara Legislativa, o governador quer evitar o desgaste de vetar posteriormente a mensagem.

"Podemos mudar este quadro até terça-feira", acredita o governador, que passou toda a tarde de ontem conversando com parlamentares sobre os efeitos negativos de uma possível aprovação. "Só os especuladores de invasões sairão ganhando com isso", destacou Cristovam, durante visita às feiras livres do Plano Piloto. Além do lançamento do pacote habitacional, outro argumento para convencer José Edmar é que os atuais moradores da Estrutural não são seus aliados. "A oposição é quem vai capitalizar", disse um dos secretários

do GDF.

Invasões — O projeto habitacional, que apresentará diretrizes para todos os segmentos da sociedade, na avaliação do governador, acabará com o conceito que moradia é sinônimo de doação de lotes. "Vamos tentar atender a todos e não apenas a população de baixa", explica. Além de cobrar um valor simbólico pelos terrenos, o governo reformulará a lista do Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idab), antiga Shis.

De acordo com Cristovam Buarque, os invasores de hoje não terão nenhuma prerrogativa para permanecer no local. "Não vamos puni-los, mas também não privilegiaremos quem invadiu. Será dado o tratamento da seleção. Quem está na lista na frente receberá o lote na frente", sustentou. Confiante no seu poder de convencimento, Buarque não tem dúvida de que sua bancada votará unida. "Os desacertos foram contornados", aposta. A expectativa dele é de que, caso não consiga o adiamento, o governo derrube a proposta. "Afim, a criação da cidade só estimularia mais invasões. Brasília ficará insustentável. Todo mundo do Brasil vai querer correr para cá", assegura.

Buarque critica proposta do TSE

O governador Cristovam Buarque criticou duramente, ontem, a proposta do relator da subcomissão da reforma eleitoral, ministro Torquato Jardim, de acabar com as eleições de governador, senadores e deputados em Brasília. "Ele está querendo cassar os direitos da população do Distrito Federal. Isto é um absurdo", reagiu, durante visita às principais feiras do Plano Piloto.

Pelo parecer do ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o Distrito Federal voltaria a ter um prefeito biônico, indicado pelo Presidente da República e submetido à aprovação do Senado. Os brasilienses teriam direito apenas a eleger os 24 deputados distritais. A medida radical foi também contestada por todos os políticos da cidade que hoje exercem mandato.

"Seria um retrocesso", destaca o deputado federal Agnelo Queiroz (PC do B). Já o distrital Edimar Pireneus (PP), acha que a medida nem deve ser levada em consideração. Para o senador Valmir Campello (PTB) este assunto está fora de cogitação. "A autonomia é permanente". Os parlamentares do DF prometem reagir.